

QUESTÃO 22

IMAGEM 25



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X7bsN0rB2cw>

Analise as alternativas abaixo e escolha a que considera mais pertinente.

- O documentário conta a história do baião a partir de um personagem importante da música brasileira: Humberto Teixeira, cearense natural de Iguatu, que recebeu de Luiz Gonzaga o título de Doutor do Baião.
- Atualmente o baião, o xaxado e o xote são considerados gêneros musicais que compõem o forró, expressão que agrupa um conjunto de elementos que remetem a uma festa popular com música e dança.
- Luiz Gonzaga foi o primeiro e único parceiro musical de Humberto Teixeira, tendo composto com ele músicas como “No meu pé de serra” e “Juazeiro”, dentre outras.
- O trailer do documentário possui um certo tom de mistério, na medida em que apresenta algumas informações sobre o personagem abordado, mas sem revelar quem ele é.

QUESTÃO 23

TEXTO 21

Meu Vaqueiro, Meu Peão

Rita De Cassia Oliveira Dos Reis, 1993.



Programa Nacional de
**POPULARIZAÇÃO
DA CIÊNCIA**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

*Já vem montado em seu alazão
Chapéu de couro, laço na mão
Seu belo charme me faz cantar
No rosto, um grande lutador
Que trabalha com calor
Com toda dedicação*

*Ó meu vaqueiro, meu peão
Conquistou meu coração
Na pista da paixão e valeu o boi*

*Eu estou sempre onde ele está
Forró, vaquejada, qualquer lugar*

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/187207/>

*Eu vou seguindo o meu peão
Seus braços fortes, sua cor
Vaqueiro eu quero o teu calor
Em teus braços quero estar*

*Ó meu vaqueiro, meu peão
Conquistou meu coração
Na pista da paixão e valeu o boi*

*Teu amor, valeu o boi
Teu calor, valeu o boi
Ter você, valeu o boi
Meu vaqueiro*

TEXTO 22:

A poesia de Juvenal Galeno reflete toda a psicologia da alma da gente humilde, digo da alma da população do nordeste em todas as modalidades do seu sentir, nos seus lances heroicos, infelizes ou gloriosos. Os sentimentos, os anseios dessa gente toda, da serra, praias e sertões, ele os gravou indelevelmente em seus versos. Em 1865, no prólogo de “LENDAS E CANÇÕES POPULARES” (obra-prima de Juvenal Galeno que foi saudado por Machado de Assis e outros renomados escritores, o que atesta o valor nacional do

vate montanhês), ele declarou: “Escrevi este livro acompanhando o povo no trabalho, no lar, na política, na vida particular e pública, na praia, na montanha e no sertão, onde ouvi os seus cantos e os reproduzi, ampliei sem desprezar a frase singela, a palavra de seu dialeto, a sua metrificação e até o seu próprio verso”.

Disponível em:

<https://www.secult.ce.gov.br/2013/01/03/biografia-juvenal-galeno/>



TEXTO 23:

Juvenal Galeno

*E é noite. Chegara o tempo
Em que devem caminhar;
Na fazenda a vaqueirada,
No terreno aparelhada,
Em bons ginetes montada,
Combina seu campear;
Estes para as marizeiras,
Aqueles para as ribeiras;
E partem, mas devagar,
Pois então qualquer zoadá*

*Pode espantar a boiada;
A seu tempo, o galopar:
E assim partindo os vaqueiros,
À lua do claro luar,
Entre os matos, sorrateiros,
Mais parecem guerrilheiros
Que vão bater infieis:
Os Roldões em seus corcéis,
Que mouros vão degolar;
Os fantasmas, as quimeras,
Das histórias de outras eras
Que as velhas contam no lar!*

Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/43/2013/01/juvenal-galeno-cantigas-populares-03.pdf>

A figura do vaqueiro aparece com destaque tanto na canção "Meu Vaqueiro, Meu Peão", da banda Mastruz com Leite, quanto nos versos do poeta cearense Juvenal Galeno.

Considerando as representações presentes nos textos, analise as assertivas sobre a construção simbólica do vaqueiro na cultura nordestina, em especial, no Ceará.

- Nos textos apresentados, o vaqueiro é mostrado como trabalhador que enfrenta o sertão com coragem e habilidade, tanto na poesia quanto na música, reforçando-se seu papel como figura importante da vida rural.
- Na canção e na poesia, o vaqueiro é representado como herói mítico do passado, sem relação com os sentimentos ou a vida cotidiana das pessoas, servindo apenas como inspiração para lendas antigas.
- O vaqueiro é retratado de forma multifacetada, através de sua bravura, como guardião da memória e dos valores sertanejos, além de inspiração afetiva e poética, o que revela seu papel central na construção simbólica da identidade cultural nordestina.
- Tanto na música como na poesia, o vaqueiro é representado como alguém que une força física, resistência e ligação afetiva com a terra, aparecendo não apenas como trabalhador, mas como símbolo cultural do sertão.



QUESTÃO 24

IMAGEM 26



ALMEIDA, Solange. Abertura / Se Não Valorizar - Umbrella (Ao Vivo em Fortaleza). Youtube, 31 de jan. de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wV9oj30SgUQ>

TEXTO 24

Por conseguinte, a arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo fato de atingir apenas uma porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

Fonte: PLATÃO. **República**, 598b. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

TEXTO 25

A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem.

Fonte: ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985, p. 100.

A partir da articulação dos conceitos de mimesis (cópia ou imitação) em Platão e Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer, julgue os itens a seguir.

- a) No vídeo, há um exemplo de como a arte pode ser enriquecida por meio das trocas culturais.

- b) O clipe exemplifica, pela ótica dos autores, o empobrecimento da arte, ao tornar-se cópia de produto vendável.
- c) A arte é um campo para expressão do real, ainda que repleto de limitações e contradições.
- d) O limite da cópia é a fronteira da verdade, o que a torna, inclusive, incapaz de expressar a realidade.

QUESTÃO 25

IMAGEM 27



Periquito cara-suja (*Pyrrhura griseipectus*). Foto: Fabio Nunes

Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/as-vitorias-do-azarao-reviravoltas-na-conservacao-do-periquito-cara-suja/>

A reportagem "As vitórias do azarão: reviravoltas na conservação do periquito cara-suja" apresentada na revista ((o))eco (<https://oeco.org.br/analises/as-vitorias-do-azarao-reviravoltas-na-conservacao-do-periquito-cara-suja/>) descreve a trajetória de conservação do periquito cara-suja, desde seu status de espécie criticamente em perigo, até os esforços bem sucedidos que levaram à sua recuperação. A analogia com o turfe é utilizada para ilustrar os desafios e sucessos na conservação de espécies ameaçadas.

Baseado na reportagem, analise as afirmações a seguir:

- a) A reportagem destaca a importância do trabalho de organizações como a Aquasis e o apoio de instituições financeiras na conservação do periquito cara-suja, além de apontar

- para a necessidade de ações de translocação e manejo genético para garantir a viabilidade da espécie a longo prazo.
- b) A recuperação do periquito cara-suja demonstra que, com investimentos financeiros e estratégias de conservação adequadas, é possível reverter o quadro de ameaça de extinção de uma espécie, mesmo quando considerada um "pangaré" no início do processo.
- c) Apesar dos resultados positivos na conservação do periquito cara-suja, a reportagem sugere que o futuro da espécie é adverso, uma vez que a translocação para novas áreas não garante o sucesso reprodutivo e a adaptação a longo prazo, sendo necessário monitoramento contínuo e novas intervenções.
- d) Para ilustrar como a conservação de espécies ameaçadas é imprevisível, a reportagem faz uma comparação entre aves em diferentes graus de ameaça e cavalos em uma corrida na qual o resultado é incerto até a linha de chegada.

QUESTÃO 26

IMAGEM 28



Fonte:

https://www.instagram.com/p/DMLcRgOPj05/?img_index=1&igsh=ZzhycjYxcjloZzNh

TEXTO 26

Em tempos de ameaças tarifárias de Donald Trump, com apoio do clã do ex-presidente Bolsonaro, é hora de lembrar de um visionário cearense que é símbolo da luta contra ameaças estrangeiras no Brasil.

O nosso personagem da semana saiu da pobreza do sertão nordestino, ainda no século XIX, para uma conquista épica: disputar com os ingleses o domínio do mercado de linhas de costura e fios de malha na América Latina.

Xico Sá – **Diário do Nordeste** - 16 de julho de 2025. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/xico-sa/no-ataque-de-trump-hora-de-lembrar-o-cearense-delmiro-1.3670440>

CONTEÚDO RELACIONADO:

DA SILVA, Bruno Bianchi Gonçalves; CORRÊA, Domingos Sávio. Delmiro Gouveia: Um empresário schumpeteriano e seu legado na organização espacial do sertão Alagoano. **Geosul**, v. 32, n. 65, p. 199-212, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2017v32n65p199>

Delmiro Gouveia nasceu no município de Ipu (CE) em 5 de junho de 1863 e se tornou um importante industrial no início do século XX.

Analise os itens a seguir e escolha uma das opções.

- a) Em um período de domínio nacional da lavoura cafeeira, Delmiro Gouveia estimulou o cultivo de algodão e mamona e introduziu gado zebu, vacas holandesas e palma forrageira no sertão. Fundou a primeira Usina Hidroelétrica do Nordeste, criou a Fábrica de Linhas Estrela (1914), rompendo o monopólio britânico, implantou uma Vila Operária com água encanada, escola, cinema e assistência médica e determinou a construção de estradas e açudes.
- b) Mário de Andrade mitificou o industrial e amigo como símbolo de um Brasil possível, porém não realizado, pois admirava sua capacidade de "fazer o que caberia aos governantes" no sertão, mas também questionava o autoritarismo do projeto, servindo como eixo para criticar tanto a inércia nacional quanto os excessos do projeto modernizador que conduzia.



- c) Algumas ações de Delmiro em Pedras (AL) aproximavam-se do Socialismo Utópico, como obras sociais para seus empregados e enfrentamento a oligopólios, mas sua motivação era empreendedora, não ideológica, tendo em vista que impunha regras rígidas, sem participação democrática, distanciando-se da coletivização horizontal proposta por utópicos.
- d) Delmiro Gouveia foi citado diretamente na obra *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, sendo apresentado como símbolo de energia, disciplina e progresso industrial, antítese direta de Macunaíma, o "herói sem caráter" preguiçoso e indolente, evidenciando-se a tensão entre trabalho e preguiça, ordem e desordem, que o autor via como traços fundadores da cultura brasileira.

QUESTÃO 27

IMAGEM 29



Fonte: BRANDÃO, Daniel. **Lunático**. Tirinhas publicadas em redes sociais e projetos independentes, 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLRCJnJO54K/?img_index=1

As tirinhas do quadrinista cearense Daniel Brandão apresentam a jornada de um astronauta que precisa abandonar o peso da culpa e embarcar numa viagem interior marcada por medo, dúvida e busca de sentido. O personagem, *Lunático*, não enfrenta alienígenas ou buracos negros, mas sim os próprios dilemas existenciais, como a responsabilidade pelas próprias escolhas e a insegurança diante da vida.

Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir interpretaram a liberdade humana como uma condição angustiante: somos livres para escolher, mas não podemos fugir das consequências. Outros,

como Nietzsche, defendem que devemos afirmar a vida com coragem e responsabilidade, mesmo diante das incertezas.

Com base nas tirinhas e nas ideias filosóficas, avalie as alternativas.

- A viagem espacial representa um processo técnico e literal, em que o astronauta precisa apenas vencer obstáculos materiais, como gravidade e combustível, ignorando aspectos emocionais ou éticos.
- O sentimento de culpa do personagem pode ser interpretado como um peso existencial que o impede de agir com liberdade, indicando que a responsabilidade está ligada às próprias escolhas.
- O diálogo interno do astronauta revela um embate típico da filosofia existencialista, ao mostrar que a liberdade não é ausência de medo, mas a decisão de agir mesmo em meio à angústia e à dúvida.
- As tirinhas ilustram que o verdadeiro “destemor” é assumir o risco de viver com autenticidade, fazendo escolhas próprias sem recorrer a justificativas externas, ideia central da ética existencial e trágica.

QUESTÃO 28

IMAGEM 30



VIDA & ARTE
FORTALEZA - CE, TERÇA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2024

Crônica

FLÁVIO PAIVA*
contato@flaviopaiva.com.br
www.flaviopaiva.com.br
ESCREVA AS TERÇAS

O Ceará Negro

O significado político do termo “negro” está presente em muitas situações do jeito cearense de “viver a história na história”, mas ainda há forças intrínsecas rechaçando essa compreensão. É um comportamento preconceituoso que se mostra recorrente a cada dia 25 de março, quando o Ceará celebra o fato de maior importância da sua história: ser a primeira província brasileira a se livrar da escravidão institucionalizada, em 1884.

Passaram-se 140 anos desse acontecimento e, em vez de tocarmos os tambores do orgulho dos nossos antepassados que lutaram pela Abolição, o que se escuta aqui e acolá é um coro desafiado tentando minimizar o alcance desse grande feito, alegando que o território cearense tinha poucos escravizados, que manteve-os cativos em períodos de seca era antieconômico ou que a exploração dos pobres livres era suficiente para os poucos casais e para as atividades da pecuária e do algodão.

Sabe-se que não é fácil superar os efeitos do racismo estrutural brasileiro. Travas à construção de massa crítica emancipadora ainda existem ante o valor simbólico desse fenômeno da libertação, independentemente das circunstâncias. Mas um dia o 25 de março, Dia Negro do Ceará, certamente terá a expressividade que, desde a década de 1970, vem alcançando em muitos lugares o dia 30 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, instituído como referência à morte de Zumbi dos Palmares (1695 – 1695).

O Ceará partiu na frente na questão política do negro, não apenas com a determinação de dar fim ao sistema escravocrata colonial, mas produzindo exemplos que merecem ser celebrados com reconhecimento, artes, debates e mobilizações de cidadania por todo o estado, encorpando o 25 de março em uma 30a festa de negritude e antirracismo. A título de ilustração, menciono a seguir algumas dessas amostras substantivas:

O Negro Cearense (1861 – 1861), preto alforçado, saiu das margens do rio Ceará e, seguindo as águas do rio Itapevaca, estruturou o maior quilombola da história do Maranhão, onde pioneiramente deu início à alibertação de escravizados. Em Fortaleza, o músico Chico da Matilde (1879 – 1941), o Dragão do Mar, liderou a greve de jagadeiros que, em 1881, impediu a venda de escravizados para as províncias do Sudeste.

O maestro Alberto Nepomuceno (1884 – 1960), que era branco, republicano e abolicionista, sistematizou e levou o batucado para a sala de concertos, combinando a musicalidade preta com o que havia de novidade na música internacional; um ponto de fuga do que viria a ser a música negra na atualidade. No plano coletivo, muita gente parou se juntou para, desde a década de 1960, com cara pintada de preto, levar o maracatu em cortejo carnavalesco de solidariedade aos escravizados africanos e seus descendentes.

É relevante destacar que, concretamente ao teatro de rua do maracatu cearense e sua fraternidade entre senelantes, foi também nos anos 30 do século passado que surgiu o movimento da “negritude”, propagado pelo pensador negro martinicano Aimé Césaire (1913 – 2008), que rompeu com os padrões biológicos da diferença, abrindo um campo fértil para o que chamou de “viver a história na história” e, já na década de 1980, locou na questão do racismo.

Essas expressões do Ceará Negro revelam uma intuição em favor das convergências de pretos e pardos, sem que seja necessário ter a pele retinta para ser uma pessoa negra. Não foi à toa também que, no início da década de 1960, quando governava o estado, o professor Parisil Barroso (1913 – 1986), que era pardo, idealizou a língua a pedra fundamental do Palácio da Abolição, que, inaugurado somente em 1970, durante o regime militar, abrigou em suas instalações o museu do primeiro presidente da ditadura, quando seria (ou será) mais coerente ter ali um memorial da cultura afro-brasileira.

TRAVAS À CONSTRUÇÃO DE MASSA CRÍTICA EMANCIPADORA AINDA EXISTEM ANTE O VALOR SIMBÓLICO DESSE FENÔMENO DA LIBERTAÇÃO

Disponível em: <https://www.flaviopaiva.com.br/artigos/o-ceara-negro/>



Programa Nacional de
**POPULARIZAÇÃO
DA CIÊNCIA**

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

CONTEÚDO RELACIONADO:

OLIVEIRA, Leyla B. S. **Cultura afrocearense**: um estudo sobre africanidades, educação e currículo numa escola pública de Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFC, 2011.

PAIVA, Flávio. “O Ceará Negro.” **Jornal O Povo**, Caderno Vida & Arte, Fortaleza, 19 mar. 2024.

PAIVA, Flávio. “A lei do Ceará Negro.” **Jornal O Povo**, Fortaleza, 5 jun. 2025.

QUEIROZ, Camila. Unilab celebra 25 de março com lançamento do livro “Ceará Negro e outros temas de África”, de Flávio Paiva. **Unilab** (Portal online), 18 mar. 2025.

Música:

https://www.youtube.com/watch?v=yMjrNHC66Mc&list=RDyMjrNHC66Mc&start_radio=1

Em diversas iniciativas culturais e acadêmicas recentes, o termo “Ceará Negro” tem sido usado para resgatar e valorizar a contribuição africana na história e na cultura cearense, especialmente em torno do Dia Magna do Ceará (25 de março). Por exemplo, lançou-se um livro e uma música com esse título e discutiu-se oficializar uma semana de atividades antirracistas vinculada a essa data.

Com base no tema, analise as seguintes afirmativas:

- O Ceará foi a primeira província brasileira a abolir oficialmente a escravidão, em 25 de março de 1884 (Data Magna), fato celebrado nessa data.
- A expressão “Ceará Negro” refere-se originalmente a um fenômeno meteorológico que indica períodos prolongados de estiagem e céu encoberto no sertão cearense.
- A Data Magna é reinterpretada como marco histórico da luta abolicionista no Ceará. Iniciativas recentes preveem instituir uma semana de eventos culturais para valorizar a história e a cultura afrodescendente no estado.
- O conceito “Ceará Negro” envolve ressignificar o título “Terra da Luz” como símbolo da libertação dos escravizados e apoiar políticas públicas para revelar e valorizar memórias negras até então apagadas no Ceará.



QUESTÃO 29

IMAGEM 31



Campanha da Defensoria Pública do Estado do Ceará.

Disponível em: [Racismo Ambiental: a emergência silenciada – Defensoria Pública do Estado do Ceará](#)

Em maio de 2025, a Defensoria Pública do Estado do Ceará lançou a campanha “Justiça Ambiental é Justiça Social”. Também iniciou o ano com o projeto “Defensoria Verde: presente sustentável e universal”. A instituição chama atenção para um problema nacional que tem impactos profundos nas pessoas que mais sofrem com a desigualdade social - pessoas negras, indígenas, quilombolas e periféricas.

O Quilombo do Cumbe, na Barra do Mundaú, em Aracati, é um exemplo dessa intersecção entre a questão ambiental e a racial. Falta de acesso à água tratada, desmatamento e contaminação do mangue, confrontos com empresas da carcinicultura e da usina eólica marcam as violências socioambientais sofridas pela comunidade.

CONTEÚDO RELACIONADO:

Artigo: “Territórios em disputa: o avanço do racismo ambiental no Ceará”
https://drive.google.com/file/d/1bThJfQGCIInZkBQm7w8XJUU9d5rF_vXyh/view?usp=sharing

Reportagem: “Quilombo do Cumbe: comunidade no Ceará luta para ser reconhecida e resiste à pressão”. Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2020/01/18/quilombo-do-cumbe-comunidade-no-ceara-luta-para-ser-reconhecida-e-resiste-a-pressao/>

A partir da leitura do artigo e da reportagem, analise os itens:

- a) A privatização dos espaços naturais promove uma violência ambiental, racial e cidadã, que nega às comunidades nativas o cuidado com o território, sua subsistência e a preservação da sua memória.
- b) A falta de reconhecimento municipal da comunidade do Cumbe como território quilombola é um fator coadjuvante no racismo ambiental sofrido por ela na região de Aracati.
- c) A ocupação de territórios quilombolas por projetos privados de energia e de carcinicultura, sem estudos de impacto prévios, consiste em uma das causas para a persistência do racismo ambiental.
- d) As empresas de energia renovável geram impactos ao patrimônio territorial e histórico das comunidades, o que promove um racismo ambiental paralelo, mas legitimado pelo Estado.

OCHE

Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará

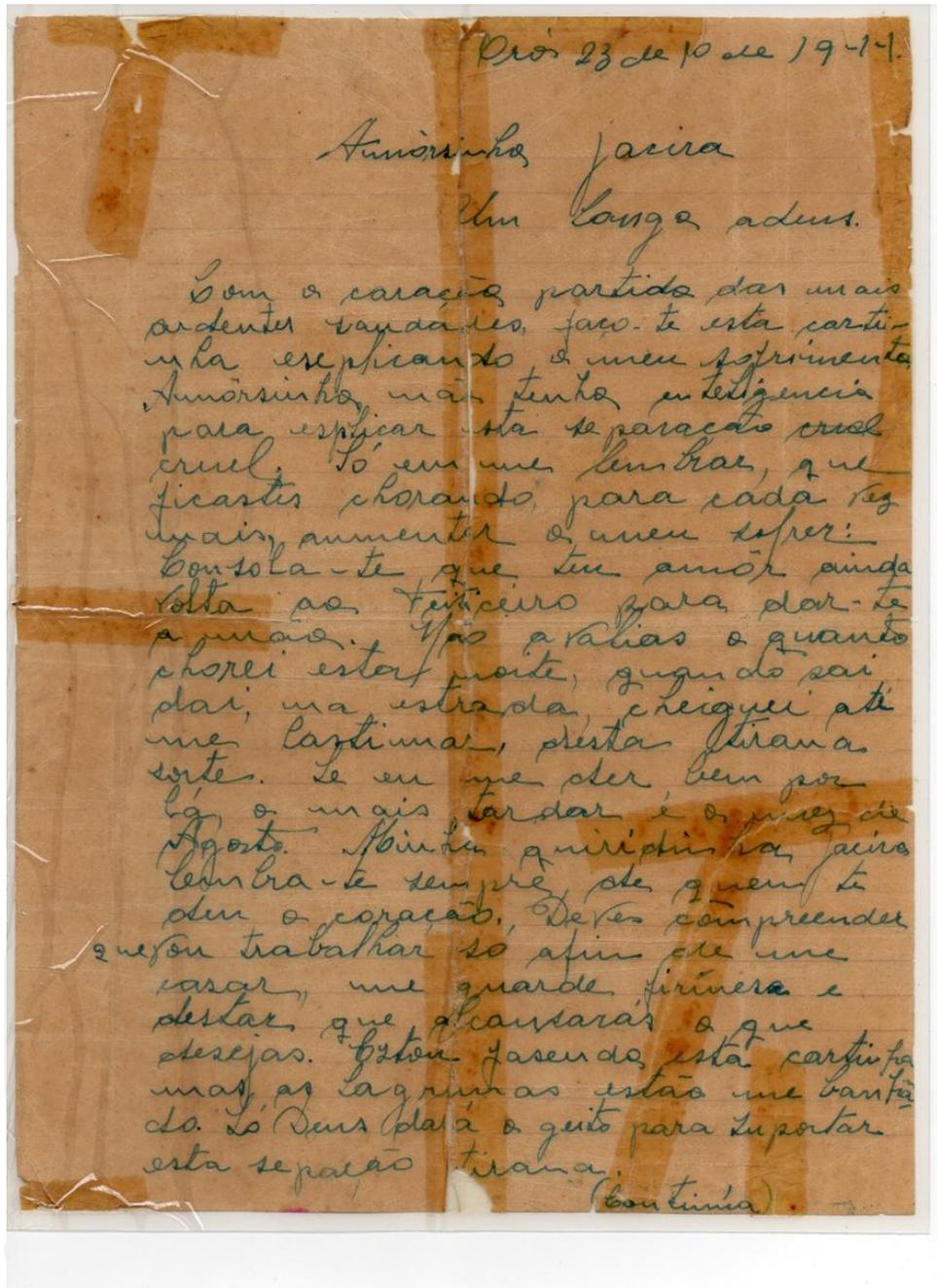


Programa Nacional de
**POPULARIZAÇÃO
DA CIÊNCIA**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

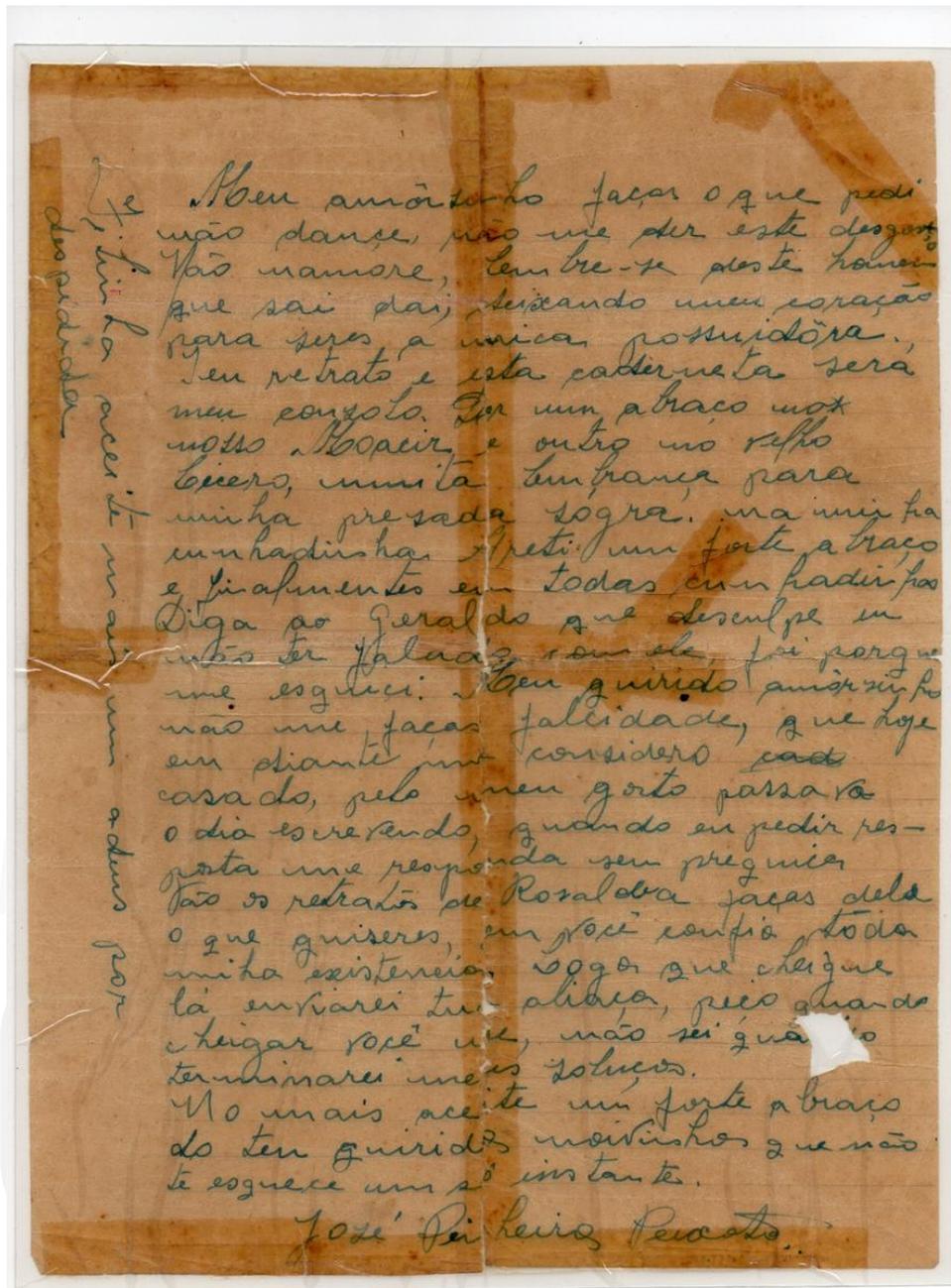


QUESTÃO 30
IMAGEM 32



Carta de José Pinheiro Peixoto para Maria Jacira Nunes (1944), escrita durante sua fuga ao recrutamento imposto a jovens no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), conforme relato da família. (p.1)

IMAGEM 33



Carta de José Pinheiro Peixoto para Maria Jacira Nunes (1944). (Cont.)

Fonte: Arquivo Familiar - Gentilmente cedida por um neto do Casal à Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará - OCHE.

A análise do documento e do contexto em que foi produzido permite concluir que:

- a) A formalidade na escrita e a grafia apresentada na carta refutam o senso comum de que o analfabetismo prevalecia entre os sertanejos de pequenas cidades e distritos do interior do Ceará, e a emigração para o Sudeste se constituía em alternativa de obtenção de ganhos financeiros aos jovens sertanejos para se casar.
- b) A carta era o principal meio de comunicação interpessoal do período e a exigência de que Jacira mantivesse recato e evitasse dançar com outros homens reflete uma cultura de gênero que restringia o comportamento de mulheres em nome da sua "honra", de sua família e do seu prometido.
- c) A migração para centros mais desenvolvidos e em direção à região Sudeste se constituíam em alternativas às dificuldades enfrentadas pelos nordestinos, assim como podia ser uma opção à conscrição militar no período em questão, em virtude da Segunda Guerra Mundial.
- d) O envio da aliança, que oficializaria o compromisso e as regras de comportamento impostas a Jacira, simbolizam como o patriarcado transformava relações de afeto em controle social, preservando desigualdades de gênero.

QUESTÃO 31

IMAGEM 34



O forró é o ritmo preferido de 83% dos cearenses, aponta a pesquisa “Sotaque Cearense”, que entrevistou 1.200 pessoas em abril de 2022.

Fonte: Jornal **O Povo** online, de 10/01/2023. Disponível em:
<https://www.opovo.com.br/vidaearte/2023/01/10/forro-e-o-ritmo-preferido-de-83-dos-cearenses-aponta-pesquisa.html>



Programa Nacional de
**POPULARIZAÇÃO
DA CIÊNCIA**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Link alternativo:

<https://drive.google.com/file/d/1BxgUVhw0ezJY5redjtwod5kGw9aQgDEb/view?usp=sharing>

TEXTO 27

‘Tem rapariga aí? Se tem, levante a mão!’. A maioria, as moças, levanta a mão. Diante de uma plateia de milhares de pessoas, quase todas muito jovens, pelo menos um terço de adolescentes, o vocalista da banda que se diz de forró utiliza uma de suas palavras prediletas (dele só não, e todas bandas do gênero). As outras são ‘gaia’, ‘cabaré’, e bebida em geral, com ênfase na cachaça. Esta cena aconteceu no ano passado, numa das cidades de destaque do agreste (mas se repete em qualquer uma onde estas bandas se apresentam). Nos anos 70, e provavelmente ainda nos anos 80, o vocalista teria dificuldades em deixar a cidade.

Pra uma matéria que escrevi no São João passado, baixei algumas músicas bem representativas destas bandas. Não vou nem citar letras, porque este jornal é visto por leitores virtuais de família. Mas me arrisco a dizer alguns títulos, vamos lá: Calcinha no chão (Caviar com Rapadura), Zé Priquito (Duquinha), Fiel à putaria (Felipão Forró Moral), Chefe do puteiro (Aviões do forró), Mulher roleira (Saia Rodada), Mulher roleira a resposta (Forró Real), Chico Rola (Bonde do Forró), Banho de língua (Solteirões do Forró), Vou dá-lhe de cano de ferro (Forró Chacal), Dinheiro na mão, calcinha no chão (Saia Rodada), Sou viciado em putaria (Ferro na Boneca), Abre as pernas e dê uma sentadinha (Gaviões do forró), Tapa na cara, puxão no cabelo (Swing do forró). Esta é uma pequeníssima lista do repertório das bandas.

Porém o culpado desta ‘desculhambação’ não são exatamente as bandas, ou os empresários que as financiam, já que na grande parte delas, cantores, músicos e bailarinos são meros empregados do cara que investe no grupo. O buraco é mais embaixo. E aí faço um paralelo com o turbo folk, um subgênero musical que surgiu na antiga Iugoslávia, quando o país estava esfacelando-se. Dilacerado por guerras étnicas, em pleno governo do tresloucado Slobodan Milosevic surgiu o turbo folk, mistura de pop, com música regional sérvia e oriental. As



estrelas da turbo folk vestiam-se como se vestem as vocalistas das bandas de 'forró', parafraseando Luiz Gonzaga, as blusas terminavam muito cedo, as saias e shortes começavam muito tarde. Numa entrevista ao jornal inglês The Guardian, o diretor do Centro de Estudos alternativos de Belgrado Milan Nikolic, afirmou, em 2003, que o regime Milosevic incentivou uma música que destruiu o bom-gosto e relevou o primitivismo estético. Pior, o glamour, a facilidade estética, pegou em cheio uma juventude que perdeu a crença nos políticos, nos valores morais de uma sociedade dominada pela máfia, que, por sua vez, dominava o governo.

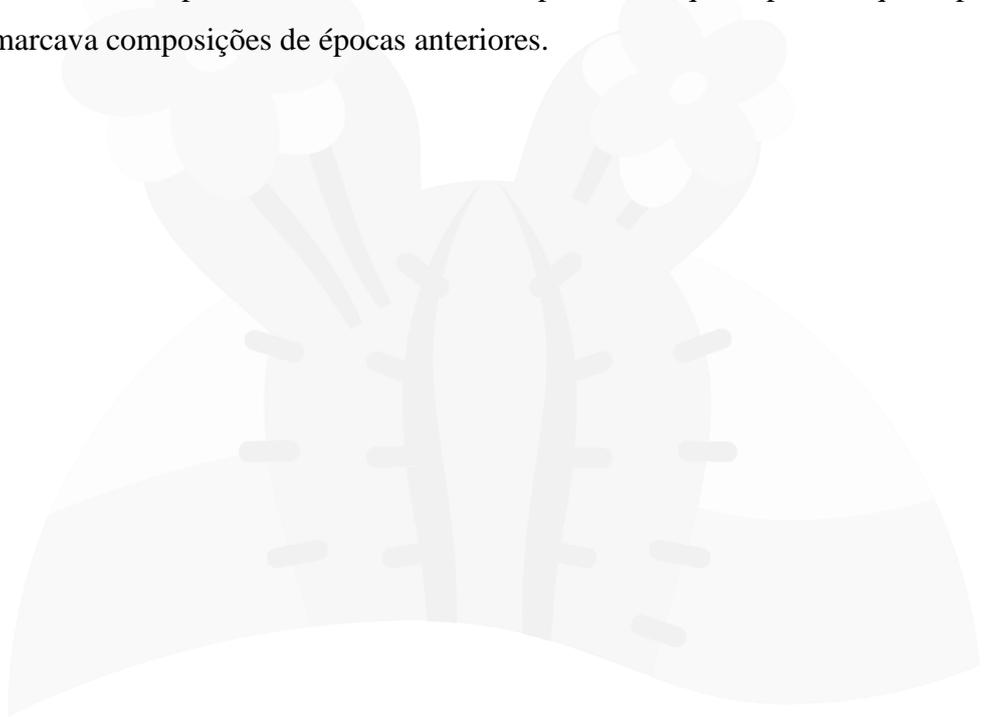
Aqui o que se autodenomina 'forró estilizado' continua de vento em popa. Tomou o lugar do forró autêntico nos principais arraiais juninos do Nordeste. Sem falso moralismo, nem elitismo, um fenômeno lamentável, e merecedor de maior atenção. Quando um vocalista de uma banda de música popular, em plena praça pública, de uma grande cidade, com presença de autoridades competentes (e suas respectivas patroas) pergunta se tem 'rapariga na plateia', alguma coisa está fora de ordem. Quando canta uma canção (canção?!!!) que tem como tema uma transa de uma moça com dois rapazes (ao mesmo tempo), e o refrão é 'É vou dá-lhe de cano de ferro/e toma cano de ferro!', alguma coisa está muito doente. Sem esquecer que uma juventude cuja cabeça é feita por tal tipo de música é a que vai tomar as rédeas do poder daqui a alguns poucos anos.

Texto de autoria do jornalista José Teles, publicado em 2008 em sua coluna no Jornal do Commercio. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/1839223>

A partir da leitura e interpretação dos documentos, analise os itens:

- a) O artigo de opinião possibilita uma reflexão crítica para além de uma simplista visão dicotômica entre os elementos dos chamados “forró tradicional” e “forró eletrônico”.
- b) Apesar de ser o ritmo preferido dos cearenses, é possível concordar que, nos últimos anos, em todas as festas juninas do estado, há bandas de forró cantando letras ofensivas, com duplo sentido sexual e que, portanto, atentem contra a moral, os bons costumes e os valores das pessoas de bem, desagregando a sociedade.

- c) As canções, com suas letras e músicas, também são parte do universo constitutivo do indivíduo e de uma sociedade, colaborando para a sua formação integral e integralizada, tornando-se elemento fundamental na construção coletiva, ética e crítica dos sujeitos.
- d) O autor faz observações ácidas às letras contemporâneas do gênero canção forró, criticando a superficialidade temática e a perda de riqueza poética que supostamente marcava composições de épocas anteriores.



OCHE

Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará



Programa Nacional de
**POPULARIZAÇÃO
DA CIÊNCIA**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

